



Aspectos morfofuncionais diafragmáticos e função pulmonar em pacientes pós COVID-19 que foram submetidos a ventilação mecânica invasiva

Diaphragmatic morphofunctional aspects and lung function in post-COVID-19 patients who underwent invasive mechanical ventilation

Maurício Rodrigues Comin¹, Paulo Henrique Muleta Andrade², Marília Rodrigues Leite de Castro³, Thamara Ferro Balsani Comin⁴, Talita Correia dos Santos⁵

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Maurício Rodrigues Comin, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.
E-mail autor:mauriciorcomin@icloud.com

1. Fisioterapeuta. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Brasil.
2. Fisioterapeuta. Pós-doutorando, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil.
3. Médica. Cardiologista do PROCARDIO - Hospital do Coração e do Centro Especializado em Reabilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil
4. Fisioterapeuta – Mestranda, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil.
5. Graduanda, Centro Universitário UNIGRAN Capital, Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil.

Descritores: Exercício, Hipertrofia de Músculo Esquelético, Suplementação Nutricional.

Key-words: COVID-19. Ultrasonography. Diaphragm. Respiratory function tests. Palabras clave: COVID-19. Ultrasonografía. Diafragma. Pruebas de función respiratoria.

Introdução: Os pacientes com COVID-19 comumente necessitam da utilização do suporte ventilatório por insuficiência respiratória aguda. Entretanto, a utilização de ventilação mecânica invasiva está relacionada a várias complicações. Além disso, há alta taxa de sequelas motoras, pulmonares, cardíacas e emocionais que ainda não estão bem esclarecidas na literatura. **Objetivo:** Avaliar e correlacionar os aspectos morfofuncionais diafragmáticos e função pulmonar de pacientes acometidos por COVID-19. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal prospectivo que está sendo realizado no CER APAE de Campo Grande (MS), com aprovação do comitê de ética e pesquisa sob número: 5.004.510 em 28/09/2021. Os participantes estão sendo avaliados através do exame de ultrassonografia diafragmática, também é mensurada a capacidade vital lenta, a capacidade expiratória forçada e a capacidade expiratória forçada em 1 segundo, contemplando os exames de função pulmonar (ventilometria e espirometria). Para avaliação subjetiva da fadiga está sendo utilizado o pictograma de fadiga, com objeto de correlacionar esses achados com os dados de função pulmonar e morfofuncionalidade diafragmática. Os participantes ajustam-se em dois grupos, conforme o tempo de alta hospitalar: menor ou igual a três meses de alta (grupo A classificado como síndrome pós COVID-19 aguda) e maior do que três meses (grupo B classificado como síndrome pós COVID-19 crônica). **Resultados e Conclusões parciais:** foram avaliados quatro homens e três mulheres, com média de idade de 46±6,2; quatro na fase aguda e três na fase crônica da síndrome pós COVID-19. 75% da fase aguda apresentaram restrição severa na espirometria associada com a fração de espessamento do diafragma maior que 30%; 50% participantes com espirometria normal apresentaram ainda sintomas de fadiga, cansaço e falta de ar leve. Apenas dois participantes (um da fase aguda e um da fase crônica) com testes de função respiratória normal, relataram ausência de sintomas e ainda ultrassonografia cinesiológica diafragmática sem alterações pertinentes.